

Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes (1960 –2000)

Ficha Técnica:

Entrevistado: William John Woods

Entrevistadoras: Alunas da Maria Leide W. de Oliveira

Transcrição: Mariana Santos Damasco

Conferência de Fidelidade: 1ª Mariana Santos Damasco

2ª

Sumário: Mariana Santos Damasco

Revisão de sumário: Monique de Jesus Assunção

Data da entrevista: 04 de Maio de 2002

Local: Rio Branco – AC

Entrevista única

Fita Gravada: 1 fita

Sumário William Woods

Fita 1 - Lado A:

Sobre a origem de seu apelido 'Bill' criado por Maria Leide W. de Oliveira; data e local de nascimento; lembranças da família; comentários a respeito da Segunda Guerra Mundial e a profissão dos pais; a influência da religião em sua vida; o primeiro contato com a hanseníase e as ONGs que ajudavam seus portadores; formação escolar e a passagem por um seminário Batista; a vinda para o Brasil em 1960 como missionário; o trabalho como paramédico e a opção pela Medicina para ajudar os habitantes da Vila de Canutama, Amazônia; o ingresso na **Universidade??** em 1968 e os colegas de da Faculdade; o estágio com o professor René Garrido Neves no Hospital Frei Antônio, no Rio de Janeiro, em 1973; a escolha pela especialização em oftalmologia; a mudança do Amazonas para o Acre em 1979; as observações sobre a oficina de calçados que montou em Manaus para prevenir as deformidades causadas pela hanseníase desde 1969, e as oficinas montadas em outras regiões como Marituba, em Belém, e no Hospital Lauro de Souza Lima, em Bauru; seu trabalho como gerente do Programa de Dermatologia do Acre desde **1987?** ; comentários sobre Heráclides César de Souza Araújo e o isolamento compulsório; sua opinião duvidosa em relação à municipalização do serviço de hanseníase no Acre; a utilização da sulfona e sobre a poliquimioterapia no combate à doença; a respeito das 12 doses medicamentosas e os casos de recidivas; sua dúvida em relação à cura da hanseníase.

Fita 1 - Lado B:

Relatos sobre pacientes e ex-pacientes; comentários sobre o papel das ONGs internacionais e o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN) no Brasil; observações sobre Francisco Augusto Vieira Nunes, o Bacurau, e o caminho errado que, segundo o depoente, o MORHAN vem seguindo; o prêmio de Cavaleiro da Ordem Britânica concedido pela Rainha da Inglaterra, em 1997, devido ao seu trabalho no combate à hanseníase no estado do Acre; os congressos que participou, os planos de aposentadoria e equipe de trabalho.